A INFORMATIVIDADE EM REDAÇÕES DE ESTUDANTES PRÉ-UNIVERSITÁRIOS DA ESCOLA NO ALMIR PINTO INTEGRANTES DO PROJETO PROENEM (UNILAB)

Larissa Andrade da Silva [1], Bárbara Silva Cruz [2], JosÉ Olavo da Silva Garantizado Junior [3]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar quais os graus de informatividade presente em redações de estudantes pré-universitários da Escola Almir Pinto (Aracoiaba). Para isso, no que concerne às noções de coerência/coesão, utilizaremos os achados de Garantizado Júnior (2011), que defende uma abordagem pela qual coerência e coesão não são vistas de maneira separadas, mas um par indissociável, coerência/coesão; no que se refere aos graus de informações presentes no texto, utilizaremos a pesquisa desenvolvida por Costa Val (2006) na qual estabeleceu diretrizes para uma análise dos sentidos do texto, considerando-se aspectos sócio-cognitivos. Dessa forma, percebeu-se que o a informativadade pode ser utilizada como recurso de argumentação na produção de redações de estudantes pré-universitários, já que, após as atividades realizadas foi notório que o alto grau de Informatividade no texto é benéfico quando os dados apresentados sustentam a opinião do autor, ou seja, não adianta encher a produção escrita de informações as quais enriquecem o texto, mas que não estão contribuindo para que o autor pensam. Metodologicamente, utilizamos 30 redações produzidas nas oficinas do Projeto PROENEM (Unilab), estabelecendo relações entre pesquisa e extensão universitária. Os resultados apontam que os estudantes possuem um baixo grau de informatividade, mas as oficinas do ProEnem acabaram possibilitando uma melhora na informatividade de seus textos. Além disso, após as analises realizada, fica notória a valia da aquisição de dados apresentados antes da produção textual a fim de enriquecer o próprio repertório para uma defesa sólida dos estudantes. Embora houvessem ocorrido a apresentação do tema a ser discutido e a apresentação de dados embasassem a primeira produção, foi na reescrita que percebemos a melhora significativa nas produções textuais quanto à Informatividade.

Palavras-chave:

TEXTUALIDADE. INFORMATIVIDADE. REDAÇÃO.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL, Discente, e-mail: andradelarissa056@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL, Discente, e-mail: babiramazzina@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL, Docente, e-mail: olavogarantizado@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Os fatores responsáveis para considerar que um texto seja texto são os fenômenos de textualidades designado por Beaugrande e Dressler (1983). Fatores esses, que não necessariamente são obrigatórios, mas, que são responsáveis em trazer sentido ao texto como situacionalidade entendida como a situação em que o texto foi apresentado numa situação de uso, portanto, quem o escreveu e com qual propósito foi escrito. A intencionalidade refere-se à intenção que o autor produziu determinado texto, quais foram às cores usadas e palavras capazes de alcançar seu objetivo na comunicação. Textos esses produzidos que precisam ser aceitos, sendo assim, conseguindo alcançar o objetivo tanto na coerência quanto na coesão. E como foco desse trabalho, a informatividade ocupa-se no interesse do recebedor e quais as informações que aquele texto produz. E por mais original que um texto seja sempre retomará a algum outro texto relacionando a intertextualidade que também contribui para grau de informatividade. Entende-se por informatividade a capacidade que locutor apresenta em seu texto que podem acrescentar alguma coisa à experiência do recebedor, no plano conceitual ou no plano da expressão.
Para medir o grau de informatividade Beaugrande & Dressler (1981) propõem três ordens, ou três graus de informatividade que Costa Val (2006) também apresenta em seu livro Redação e Textualidade:

1ª ordem – no grau mais alto da escala de probabilidades;

2ª ordem – no grau mais baixo da escala de probabilidades;

3ª ordem – aparentemente fora do conjunto.

METODOLOGIA

As redações utilizadas como corpus do nosso projeto foram produzidas pelos estudantes nas oficinas do projeto de extensão PROENEM (UNILAB). Por uma questão de recorte, analisamos 30 textos dissertativos-argumentativos da 3 série do ensino médio do ano de 2016, textos produzidos antes das oficinas interdisciplinares e palestras proporcionadas pelo nosso professor orientador e alunos integrantes do projeto . Durante a análise, observaram-se os graus de informatividade mais utilizados pelos alunos, que serviram de base para a construção da nossa tabela e dos nossos resultados. A observação dos graus de informatividade dos alunos também proporcionou a busca por uma melhor didática no ensino de redação afim de proporcionar aos alunos subsídios necessários a produção de um texto informativo que relacionasse o tema com outras áreas do conhecimento para garantir um grau maior de informatividade ,que agregasse informações além do senso comum para melhorar a qualidade de suas redações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As redações foram analisadas de acordo com os conceitos dos graus de informatividade proposto por Costa Val em seu livro "Redação e textualidade". Os graus de informatividade podem ser classificados em três: os de primeira ordem, segunda ordem e terceira ordem. Os argumentos de primeira ordem foram os que mais encontramos na realização de nossa pesquisa.

(A) Primeira ordem: Imprevisibilidade. “Na primeira ordem enquadram as ocorrências de elevada previsibilidade e, consequentemente, baixa informatividade, como clichês e estereótipos, as frases feitas, as afirmações sobre o óbvio.” (Costa Val.p.31.2006)
(1)“Na sociedade conteporânia, pode-se vê os disperdícios e o mal uso da água feito pela população. As pessoas que embora tendo consciência de que a água é fundamental para a sobrevivência, continuam agindo

como se não fosse. E como se ela não tivesse valor.” (RED01A)
(2)“No nordeste, devido a carência de água, as pessoas a valorizam de modo admirável.” (RED01A)
(3)“Os meios de comunicação, poderia voltar-se para a questão da água. E deveria com clareza da realidade que se vive, criar constantes programas que mostrem abertamente como a água está sendo “jogada fora” pelos que tanto precisam dela.” (RED01A)
(4)“Dessa forma é maneira, é comum observar a atuação da mídia na divulgação de campanhas que incentivam os indivíduos a reduzir o uso da água, fazendo críticas ao mal uso deste recurso.” (RED02A)
(5)“Tendo em vista tudo o que foi falado nota-se que é necessário a conscientização da própria população, cada cidadão procurar mudar seus hábitos e chamar atenção do vizinho quando o estiver usando de maneira inadequada, contribuindo assim para o uso controlado da água.” (RED04)

No exemplo(1) pode-se perceber que essa ocorrência é típica da primeira ordem, uma vez que, já se é esperado em redações que descoram sobre a água falem sobre os desperdícios da água, visto que esse trecho da redação é redundante e baseado no senso comum.
No exemplo (2), as informações que foram dadas nesse trecho é uma proposição que pode ser considerada um estereótipo,é previsível, pelo fato de expor que as pessoas não valorizam a água. Portanto, o locutor acaba não tendo um conhecimento que possa se dizer verídico deste assunto.
No exemplo (3),é possível perceber que quando o interlocutor fala que a “... água esta sendo “jogada fora” pelos que tanto precisam” ele estar sendo superficial, pois já é previsível a fala que o ser humano à use irregularmente.
Em (4),podemos perceber que esse trecho é uma pequena conclusão da redação, mais que propõe uma solução bastante previsível para o problema abordado no texto ao apontar as mídias sociais como agentes interventivos, algo que já se é esperado dos alunos em suas soluções.
Em (5) o argumento do locutor também é previsível, pois o redator usa da conscientização dos indivíduos como argumento para solucionar o problema, estratégia de intervenção comum e já esperado nas redações dos alunos.

(B)“Na segunda ordem ficam as ocorrências em que o original e o previsível se equilibram angariando boa aceitabilidade, portanto apresentam novidade sem provocar estranheza.” (Costa Val.p31.2006)
(1)“De fato,algumas regiões brasileiras sofrem há décadas secas que pegam o sertão desprevenido, como a relatada por Rachel de Queiroz em sua obra O Quinze, porém, os casos da falta de água ganharam mais destaque quando ocorreu no Sudeste brasileiro.”(RED02A)
(2)“Deste os seus primórdios, quando o homem deixou de ser nômade e iniciou o desenvolvimento da agricultura, percebeu-se o papel de suma importância que a água assume na evolução das civilizações.”(RED03A)
(3)“Nas residências, os moradores gastam mais do que precisam, utilizando inclusive, mangueiras para lavar calçadas, entretanto as indústrias além de consumirem quantidades abundantes poluem rios e nascentes com seus materiais tóxicos.” (RED03A)

No trecho(1) é visto que o locutor faz referência ao livro da Rachel de Queiroz, colocando uma informação nova e dando uma aceitabilidade do previsível.
Já no trecho (2),mesmo que o locutor tenha sido previsível falando da importância da água ele se referiu ao povo nômade equilibrando o óbvio e o original.
Em (3), esse equilíbrio entre o original e óbvio é possível perceber no momento que o locutor se referiu as “... indústrias além de consumirem quantidades abundantes poluem rios.” Mesmo que isso seja óbvio foi uma informação nova em comparação com as informações trazidas nas outras redações.
(C)“ Insuficiência de dados é examinar se o texto fornece ao recebedor os elementos indispensáveis a uma interpretação que corresponda às intenções do produtor, sem se mostrar redundante ou rebarbativo.” (Costa Val.p.32)

(1)“O Estado tenta reduzir os problemas causados pela escassez através de obras e projetos sociais com o

intuito de abastecer regiões onde os reservatório estão abaixo do nível para consumo, porém, as ações implantadas, quando não aprimoradas geram insatisfação popular e percução nacional.” (RED02A)
(2)“...a população aliada com projetos sociais do Estado, com auxílio de diversas organizações e instituições, podem reduzir as chances de ocorrer uma escassez em um futuro próximo, evidando assim, prejuízos socioeconômicos.” (RED02A)
(3)“Podemos observar que em alguns estados do Brasil já está em falta de água nos reservatórios.” (RED10)

No exemplo (1),quando o locutor falou de projetos sócias ele não mostrou quais e, portanto, as ações implantadas que ele falou não fornece ao receber uma informação concreta. Deixando certas lacunas na informação.
Em (2),mais uma vez o locutor não se referiu qual o projeto seria posto para reduzir as chances de escassez de água e nem quais as organizações e instituições que poderiam contribuir.
Já em (3), quando o locutor fala que “...alguns estados do Brasil” já está faltando água ele não especifica onde e portando, acaba “negando” informações.

CONCLUSÕES

Ao analisar as redações e perceber como se constituiu a interface existente entre a argumentação, e coerência textual para o processo de geração dos sentidos no texto. Concluímos que as redações contém informações já esperadas, ou seja, elementos de primeira ordem. Dessa forma, o processo de Informatividade envolve o interesse do recebedor e quais as informações novas contidas no texto que fornecerá conhecimento além do senso comum. Relacionado, assim com a segunda competência do ENEM, na qual, exige que o aluno compreenda a proposta de redação e aplique várias áreas do conhecimento. Entretanto, Os resultados apontam que os estudantes possuem um baixo grau de informatividade, mas as oficinas do ProEnem acabaram possibilitando uma melhora na informatividade de seus textos.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria, por este facto, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. Agradeço em primeiro lugar a Deus. Agradeço ao orientador, José Olavo da Silva Garantizado Junior pela oportunidade que me deu, pelo suporte e pela paciência e dedicação nas orientações. Agradeço também a minha amiga Bárbara Cruz, pelo apoio incentivo nas horas difíceis, de desânimo.

REFERÊNCIAS

COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GARANTIZADO JÚNIOR, J. O. S. Preliminares para a definição da coerência/coesão. Dissertação (mestrado)-UniversidadeFederal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística: Fortaleza, 2011.